

A literatura de cordel como recurso pedagógico: possibilidades para o contexto educacional em Roraima

Cordel literature as a pedagogical resource: possibilities for the educational context in Roraima

Tonisbran Pereira de Almeida

Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: tonisbran21@gmail.com

Cleidimar Silva Souza

Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: kleide.souza1986@gmail.com

Lílyan Lassama Oliveira Cruz

Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: lílyan.mahl29@gmail.com

Profa. Profa. Ma. Marlucia Silva de Araújo

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR/Campus Boa Vista), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: marlucia.araujo@ifrr.edu.br

RESUMO

A literatura de cordel é uma forma de expressão da cultura popular brasileira cuja organização em versos, rimas, ritmo, oralidade e imagens favorece diferentes práticas de leitura e produção de sentidos. Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades e os limites do cordel como recurso pedagógico para o contexto educacional em Roraima, tomando como objeto de análise a obra Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia, de Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira e Willian Alves Cavalcante. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo. O corpus foi constituído por estudos que tratam diretamente da literatura de cordel, de sua utilização educacional ou de experiências de transposição de conhecimentos científicos para a linguagem cordelística. A seleção considerou obras clássicas do campo, pesquisas publicadas entre 2015 e 2026 e documentos institucionais, mediante buscas com combinações dos operadores booleanos AND e OR. A análise foi organizada em quatro categorias: características do gênero, possibilidades pedagógicas, transposição didática e contextualização regional. Os resultados indicam que o cordel pode ampliar o interesse pela leitura, a oralidade, a escrita autoral e a compreensão de conteúdos, desde que seja trabalhado como gênero literário e prática cultural e não apenas como recurso lúdico. A análise da obra selecionada evidencia a aproximação entre vocabulário botânico, sextilhas, septilhas e ilustrações inspiradas em xilogravura, demonstrando possibilidades concretas de articulação entre literatura, ciência e cultura regional. Conclui-se que o uso pedagógico do cordel em Roraima requer mediação docente, seleção criteriosa das obras e atividades que integrem leitura, análise formal, verificação conceitual, produção textual e apresentação oral.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Recurso pedagógico. Leitura. Ensino de ciências. Roraima.

ABSTRACT

Cordel literature is a form of Brazilian popular cultural expression whose organization through verse, rhyme, rhythm, orality, and images supports different reading and meaning-making practices. This article aims to analyze the possibilities and limitations of cordel as a pedagogical resource for the educational context in Roraima, Brazil, using *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia*, by Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira and Willian Alves Cavalcante, as the object of analysis. The study follows a qualitative, bibliographic, and documentary approach, with exploratory and descriptive purposes. The corpus consists of studies directly focused on cordel literature, its educational use, or experiences involving the transformation of scientific knowledge into cordel language. The selection included foundational works, research published between 2015 and 2026, and institutional documents, retrieved through search strings combining the Boolean operators AND and OR. The analysis was organized into four categories: genre characteristics, pedagogical possibilities, didactic transposition, and regional contextualization. The findings indicate that cordel can foster interest in reading, oral communication, authorial writing, and content comprehension, provided that it is approached as both a literary genre and a cultural practice rather than merely as an entertaining activity. The selected work combines botanical vocabulary, six- and seven-line stanzas, and illustrations inspired by woodcuts, offering a concrete example of the relationship between literature, science, and regional culture. It is concluded that the pedagogical use of cordel in Roraima requires teacher mediation, careful selection of texts, and activities integrating reading, formal analysis, conceptual verification, written production, and oral presentation.

Keywords: Cordel literature. Pedagogical resource. Reading. Science education. Roraima.

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel constitui uma das mais expressivas manifestações da cultura popular brasileira, destacando-se por articular oralidade, escrita, memória coletiva e identidade cultural. Produzida tradicionalmente em folhetos impressos e difundida por meio de feiras, praças e mercados populares, essa expressão literária consolidou-se especialmente na região Nordeste, tornando-se um importante veículo de informação, entretenimento e preservação de saberes populares. Sua relevância cultural foi reconhecida oficialmente em 2018, quando a Literatura de Cordel foi registrada como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que destaca seu valor histórico, artístico e social, bem como sua capacidade de adaptação aos diferentes contextos socioculturais brasileiros (IPHAN, 2018).

Além de sua importância cultural, a literatura de cordel apresenta características que favorecem sua inserção em práticas educativas. A combinação entre linguagem poética, ritmo, rimas, narrativas e elementos da oralidade aproxima os estudantes da leitura e da produção textual, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística e da formação do leitor. Entretanto, sua utilização no contexto escolar não deve restringir-se ao caráter lúdico ou ilustrativo, mas compreender o cordel como um gênero literário que possibilita a reflexão crítica, a valorização da diversidade cultural e o fortalecimento da identidade dos sujeitos (MARINHO; PINHEIRO, 2012).

A valorização das manifestações culturais no ambiente escolar encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a escola a promover experiências de aprendizagem fundamentadas no reconhecimento da diversidade cultural brasileira, na ampliação

do repertório artístico-literário e no desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e oralidade em diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, a literatura de cordel apresenta potencial para contribuir com a formação integral dos estudantes ao possibilitar o diálogo entre conhecimentos escolares, cultura popular e experiências vivenciadas em diferentes contextos sociais.

No estado de Roraima, marcado pela diversidade étnica, linguística e cultural, a utilização da literatura de cordel pode representar uma estratégia pedagógica capaz de aproximar o currículo da realidade dos estudantes. Embora o cordel esteja historicamente associado ao Nordeste brasileiro, sua circulação em diferentes regiões do país favoreceu a produção de obras voltadas para contextos locais, contemplando aspectos ambientais, históricos, culturais e científicos. Destaca-se, nesse cenário, a publicação da obra *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia*, produzida pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), que demonstra as possibilidades de utilização do gênero na divulgação científica e na construção de práticas pedagógicas contextualizadas (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2020).

Considerando esse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades da literatura de cordel como recurso pedagógico para o contexto educacional em Roraima, discutindo seu potencial para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da valorização da cultura regional. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas que abordam a literatura de cordel, a educação e as possibilidades de utilização desse gênero nas práticas pedagógicas contemporâneas.

A inserção da literatura de cordel na escola também se justifica por sua capacidade de articular conhecimentos de diferentes áreas do currículo. Ao abordar temas históricos, ambientais, científicos e sociais em linguagem acessível e poética, o gênero favorece práticas interdisciplinares que estimulam a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação crítica. Estudos recentes evidenciam que o cordel pode ser utilizado como estratégia metodológica em diferentes componentes curriculares, promovendo maior participação dos estudantes e contextualizando os conteúdos escolares a partir de situações próximas à realidade dos educandos (CARVALHO; SILVA; HOLANDA, 2021; BARROS, 2023).

No ensino de Língua Portuguesa, a literatura de cordel contribui para o desenvolvimento das competências relacionadas aos gêneros discursivos, permitindo que os estudantes compreendam aspectos estruturais do texto, como métrica, rimas, estrofação, recursos

linguísticos e efeitos de sentido. Além disso, a leitura e a produção de cordéis favorecem o contato com práticas de letramento que valorizam a cultura popular sem perder de vista os objetivos de aprendizagem previstos no currículo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve privilegiar inicialmente a leitura, a apreciação estética e a análise das características do gênero, para somente depois incentivar a produção textual pelos estudantes (MARINHO; PINHEIRO, 2012).

Outro aspecto relevante refere-se ao reconhecimento da literatura de cordel como instrumento de valorização da diversidade cultural brasileira. Ao incorporar produções populares ao espaço escolar, amplia-se o repertório literário dos estudantes e fortalece-se o diálogo entre saberes acadêmicos e conhecimentos produzidos pelas comunidades. Pesquisas apontam que a presença do cordel nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas contribui para romper concepções restritas sobre literatura, favorecendo uma abordagem mais crítica, inclusiva e contextualizada do ensino de língua e literatura.

No contexto de Roraima, essa discussão adquire relevância diante da diversidade sociocultural presente nas escolas. A utilização de recursos pedagógicos que dialoguem com diferentes manifestações culturais brasileiras pode favorecer práticas educativas mais significativas e contextualizadas. Soma-se a isso a existência de iniciativas desenvolvidas pela Universidade Estadual de Roraima, como a publicação da obra *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia*, que demonstra o potencial do gênero para aproximar conhecimento científico, cultura popular e ensino, evidenciando possibilidades de inovação pedagógica em âmbito regional.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais são as possibilidades da literatura de cordel como recurso pedagógico para o contexto educacional em Roraima? Parte-se da hipótese de que esse gênero literário pode ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem ao integrar leitura, escrita, oralidade, valorização cultural e interdisciplinaridade. Assim, a pesquisa pretende analisar as possibilidades pedagógicas da literatura de cordel à luz da produção científica recente, dos documentos oficiais da educação brasileira e das experiências desenvolvidas no contexto roraimense, contribuindo para a reflexão sobre práticas educativas que valorizem a cultura, a identidade e a formação crítica dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura de cordel: forma, circulação e patrimônio cultural.

A literatura de cordel brasileira constituiu-se historicamente no encontro entre diferentes tradições de narrativas impressas e orais, mas adquiriu no país formas próprias de produção, circulação e recepção. Abreu (1999) chama atenção para a necessidade de não explicar o cordel brasileiro como simples reprodução dos folhetos portugueses. A consolidação do gênero no Nordeste relaciona-se à atuação de poetas, editores, tipógrafos, vendedores e leitores que estabeleceram repertórios temáticos, padrões de composição e circuitos de comercialização adequados às condições sociais brasileiras.

Os folhetos apresentam diversidade temática: narrativas de valentia, acontecimentos políticos, religiosidade, humor, crítica social, histórias de amor, fatos extraordinários e registros do cotidiano. Essa diversidade não elimina as convenções formais. Sextilhas, setilhas e décimas, por exemplo, organizam o número de versos, os esquemas de rima e a cadência da leitura. A composição exige domínio técnico, pois o poeta precisa conciliar tema, métrica, rima, clareza narrativa e efeito performático. A leitura em voz alta revela dimensões que podem não ser percebidas apenas na leitura silenciosa, como pausa, entonação, repetição e sonoridade (LUYTEN, 2005).

Galvão (2001) demonstra que a história do cordel envolve leitores e ouvintes. Em muitos contextos, uma única pessoa alfabetizada lia o folheto para grupos, de modo que a recepção do texto combinava leitura, escuta, comentários e memória. Essa característica ajuda a compreender por que o gênero é produtivo em situações pedagógicas que articulam leitura individual, leitura compartilhada e apresentação oral. O professor, entretanto, deve reconhecer que oralidade e escrita não são etapas hierarquizadas: no cordel, elas se complementam e constituem a própria forma social de circulação do texto.

O reconhecimento da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil, em 2018, reforçou a compreensão de que o gênero envolve não apenas os folhetos, mas também conhecimentos, técnicas, redes de sociabilidade, modos de fazer, declamar, ilustrar e comercializar. O dossiê do IPHAN identifica a amplitude territorial do cordel e a diversidade de seus agentes, afastando a ideia de uma manifestação estática ou confinada ao passado. No trabalho escolar, essa perspectiva impede que o cordel seja tratado apenas como “curiosidade nordestina” e orienta sua abordagem como produção cultural viva, contemporânea e plural (IPHAN, 2018).

2.2 Literatura de cordel e práticas pedagógicas

O potencial educativo do cordel resulta da integração entre forma literária, circulação social e participação do leitor. Marinho e Pinheiro (2012) defendem que a presença do gênero na escola deve começar pelo contato efetivo com os folhetos e pela experiência estética da leitura. Antes de solicitar que os estudantes produzam versos, é necessário formar repertório: ouvir declamações, observar capas, conhecer autores, comparar temas e identificar esquemas de estrofação. Sem esse percurso, a atividade corre o risco de transformar o cordel em uma sequência de frases rimadas sem unidade narrativa ou respeito às convenções do gênero.

No ensino de Língua Portuguesa, o trabalho com cordel pode integrar leitura, análise linguística, oralidade e produção textual. Lopes (2020) destaca que o gênero favorece a leitura e a oralidade porque permite explorar ritmo, rima, vocabulário, organização de estrofes e performance. Contudo, essas possibilidades dependem de objetivos definidos. A simples entrega de um modelo para que o estudante “faça um cordel” não garante aprendizagem; é preciso planejar etapas de leitura, análise, escrita, revisão, reescrita e circulação do texto.

A leitura de cordéis também pode promover reflexão social. Martins e Wanderley (2020), ao discutirem uma experiência com Proezas de João Grilo, mostram que o humor e a crítica social podem ampliar a participação dos estudantes e favorecer a interpretação de conflitos, valores e relações de poder presentes na narrativa. Nesse caso, o cordel não é apenas suporte para ensinar conteúdos externos: ele próprio constitui objeto literário, com personagens, voz narrativa, comicidade, ironia e escolhas formais que precisam ser analisadas.

Nos projetos que relacionam cordel e ciência, o desafio central é a transposição didática. Traduzir conceitos especializados para versos exige selecionar informações essenciais, reorganizar a linguagem e preservar a correção conceitual. Pinheiro et al. (2021) demonstram que esse processo pode favorecer a divulgação científica, a criatividade e a comunicação, mas também apresenta dificuldades relacionadas à métrica, à rima e à simplificação de conceitos. Assim, a avaliação de um cordel científico deve considerar simultaneamente a qualidade literária e a precisão do conhecimento apresentado.

2.3 O cordel no contexto de Roraima

A presença do cordel em Roraima está relacionada tanto aos deslocamentos populacionais quanto à atuação de pesquisadores, professores, escritores e ilustradores que produzem obras com

temas científicos e amazônicos. Essa produção não autoriza afirmar que o gênero esteja consolidado em todas as escolas de Roraima; indica, porém, que existem materiais regionais e experiências acadêmicas capazes de subsidiar propostas pedagógicas regionais.

Entre essas produções, destaca-se Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia, de Oliveira e Cavalcante (2020). A obra foi publicada pela UERR e apresenta tecidos vegetais, raiz, caule, folha, flor, inflorescência, fruto e semente em estrofes de sextilha e septilha, acompanhadas de desenhos inspirados em xilogravura. A autoria reúne formação científica e produção artística, aspecto importante para compreender o livro como objeto híbrido: ele não é apenas um resumo de Botânica em versos, mas uma tentativa de reorganizar o conhecimento científico em uma linguagem culturalmente reconhecível.

Outra experiência regional é o trabalho de Pinheiro et al. (2021), desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da UERR. Os participantes transformaram artigos científicos em cordéis sobre temas vinculados a Roraima e à Amazônia. A experiência revela que o cordel pode funcionar como linguagem de divulgação científica e como exercício de autoria, pois obriga o produtor a compreender o texto-fonte, selecionar ideias centrais e reconstruí-las para um público mais amplo.

Esses materiais oferecem oportunidades para o contexto educacional em Roraima porque aproximam literatura, ciência e território. Entretanto, a contextualização regional não deve ser confundida com a simples inserção de nomes de lugares, povos ou elementos naturais em versos. Uma proposta realmente contextualizada exige pesquisa sobre o tema, respeito aos grupos representados, análise das fontes e espaço para que os estudantes relacionem o conteúdo com suas experiências e conhecimentos.

3 METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa e articula pesquisa bibliográfica e documental, com objetivos exploratórios e descritivos. A pesquisa bibliográfica foi empregada para examinar a produção acadêmica sobre literatura de cordel e educação; a pesquisa documental concentrou-se na análise da obra Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia e de documentos institucionais relacionados ao gênero. A opção por uma revisão narrativa com critérios explícitos decorre do propósito interpretativo do trabalho, que não busca estimar efeitos quantitativos, mas identificar categorias, convergências, limites e possibilidades pedagógicas (GIL, 2019).

A busca foi realizada entre maio e julho de 2026 no Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositórios institucionais e portais de periódicos. Para tornar a estratégia de busca mais precisa, foram utilizados operadores booleanos. O operador AND foi empregado para restringir os resultados, recuperando apenas os estudos que apresentavam simultaneamente todos os termos definidos na pesquisa. Já o operador OR foi utilizado para ampliar a busca, reunindo expressões equivalentes, sinônimos ou termos relacionados ao tema, de modo a contemplar diferentes formas de indexação dos estudos. Essa estratégia evitou pesquisas genéricas nas quais o termo "cordel" aparecia apenas de forma incidental, garantindo maior pertinência dos trabalhos selecionados para compor o corpus da revisão.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas

Expressão de busca	Finalidade
"literatura de cordel" AND ensino	Localizar estudos cujo objeto principal fosse o uso educacional do gênero.
"literatura de cordel" AND educação	Ampliar a busca para pesquisas em diferentes etapas e modalidades de ensino.
cordel AND "recurso didático"	Identificar relatos de experiência, sequências e materiais pedagógicos.
cordel AND (Roraima OR "Boa Vista")	Localizar produções e experiências relacionadas ao contexto regional.
"cordel científico" OR "cordel no ensino de ciências"	Reunir estudos sobre divulgação científica e transposição didática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Foram incluídos: a) livros e estudos clássicos cujo objeto central fosse a literatura de cordel; b) artigos, trabalhos acadêmicos e relatos publicados entre 2015 e 2026 que analisassem diretamente o uso educacional do gênero; c) documentos oficiais sobre o reconhecimento patrimonial do cordel; e d) uma obra de cordel produzida em Roraima e destinada ao ensino. Foram excluídos trabalhos duplicados, textos sem acesso integral e publicações que mencionavam o cordel apenas como exemplo secundário. Autores gerais de educação, identidade, memória, arte ou formação docente não foram contabilizados no corpus quando não apresentavam relação direta com a literatura de cordel.

O corpus final foi composto por dez obras diretamente vinculadas ao tema. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o livro de Gil (2019) foram utilizados como documentos complementares para a discussão curricular e metodológica, mas não integraram o quadro de

estudos sobre cordel. Essa distinção evita confundir fundamentação geral com evidência específica do objeto pesquisado.

Quadro 2 – Relação das obras de vínculo direto com a literatura de cordel

Autor/ano	Obra ou estudo	Possibilidades para a análise
Abreu (1999)	Histórias de cordéis e folhetos	Formação histórica, circulação e especificidade do cordel brasileiro.
Galvão (2001)	Cordel: leitores e ouvintes	Práticas de leitura, escuta e recepção social dos folhetos.
Luyten (2005)	O que é literatura de cordel	Características do gênero, temas, formas e circulação.
Marinho e Pinheiro (2012)	O cordel no cotidiano escolar	Princípios para leitura, análise e produção de cordel na escola.
IPHAN (2018)	Literatura de Cordel: dossiê de registro	Reconhecimento do gênero como patrimônio cultural e identificação de seus agentes.
Lopes (2020)	A literatura de cordel no ensino da língua portuguesa	Possibilidades para leitura, oralidade e ensino de Língua Portuguesa.
Martins e Wanderley (2020)	Cordel, riso e crítica social	Experiência de leitura literária com humor e crítica social.
Oliveira e Cavalcante (2020)	Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia	Objeto documental analisado e exemplo produzido em Roraima.
Pinheiro et al. (2021)	Transposição didática de artigos científicos em cordéis	Processo de transformação de conhecimentos científicos em cordel no contexto da UERR.
Silva et al. (2021)	O uso da literatura de cordel no ensino da Botânica	Relato de experiência com produção estudantil e ensino de conteúdos botânicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise ocorreu em três etapas. Na primeira, realizou-se leitura exploratória e fichamento das obras, registrando objeto, metodologia, resultados e limites. Na segunda, os achados foram agrupados em quatro categorias: a) características literárias e culturais do cordel; b) possibilidades para leitura, escrita e oralidade; c) transposição didática e precisão conceitual; e d) contextualização regional. Na terceira, a obra *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia* foi examinada segundo essas categorias, considerando organização temática, formas estróficas, linguagem científica, recursos visuais, possibilidades pedagógicas e limites.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, o estudo não investigou diretamente escolas, professores ou estudantes de Roraima. Assim, as conclusões sobre o contexto regional são interpretativas e propositivas: baseiam-se na existência de produções regionais

e em estudos educacionais, não em dados empíricos sobre a frequência de uso do cordel nas instituições do estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Possibilidades educacionais identificadas na literatura

A revisão mostrou que as possibilidades pedagógicas mais consistentes aparecem quando o cordel é trabalhado em sua integralidade: texto poético, objeto gráfico, prática de leitura e performance oral. Os estudos convergem em quatro eixos: ampliação do repertório leitor; desenvolvimento da oralidade; produção textual com regras e finalidade comunicativa; e valorização de práticas culturais populares. Esses eixos se reforçam mutuamente, mas não devem ser apresentados como resultados automáticos. A aprendizagem depende da qualidade da proposta, do tempo destinado à leitura e à reescrita e do acompanhamento docente.

No campo da leitura, o cordel permite combinar fruição e análise. As rimas e a cadência podem facilitar o ingresso no texto, enquanto o humor, a narrativa e o conflito estimulam inferências e debate. Martins e Wanderley (2020) evidenciam que a leitura compartilhada de um cordel pode produzir interpretações sobre crítica social e relações de poder. O ganho pedagógico, nesse caso, não se limita à motivação: envolve a compreensão de como a forma literária organiza uma visão de mundo.

Na escrita, a exigência de selecionar um tema, construir estrofes, estabelecer rimas e manter a progressão narrativa transforma a produção em problema de linguagem. O estudante precisa decidir o que dizer, para quem dizer e como adequar o texto às convenções do gênero. Marinho e Pinheiro (2012) alertam, de modo implícito em sua proposta, que a autoria deve ser precedida pelo contato com cordéis reais. A produção sem leitura de referência tende a resultar em textos rimados sem regularidade métrica, unidade temática ou consciência da tradição cordelística.

A oralidade constitui outra dimensão central. A declamação exige ritmo, dicção, entonação e presença diante do público. Galvão (2001) ajuda a compreender essa prática como continuidade de formas históricas de recepção do cordel, nas quais leitura e escuta se articulavam. Na escola, saraus e rodas de leitura podem ampliar a participação dos estudantes, desde que a apresentação oral seja preparada e avaliada com critérios claros, e não tratada apenas como encerramento festivo.

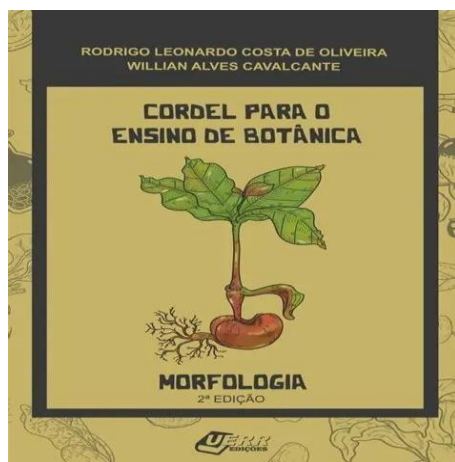
Os estudos sobre cordel e ciência acrescentam uma possibilidade específica: a necessidade de compreender para reescrever. Para transformar um artigo ou conteúdo científico em versos, o estudante ou autor precisa identificar conceitos centrais, estabelecer relações e escolher exemplos. Pinheiro et al. (2021) mostram que o processo favorece criatividade e divulgação científica, mas também impõe dificuldades formais e conceituais. A rima pode pressionar a escolha de palavras inadequadas, e a simplificação pode produzir erros. Portanto, o cordel científico deve passar por dupla revisão: literária e conceitual.

A principal limitação observada na produção acadêmica é a predominância de relatos qualitativos localizados, muitas vezes sem instrumentos de avaliação capazes de distinguir motivação, aprendizagem e permanência do conhecimento. A literatura disponível sustenta que o cordel amplia oportunidades pedagógicas, porém não autoriza afirmar, de forma generalizada, que sua utilização melhora o desempenho escolar em qualquer contexto. Estudos de campo em Roraima ainda são necessários para avaliar recepção, dificuldades, resultados e adequações em diferentes turmas.

4.2 Análise de Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia

A obra *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia* foi escolhida porque responde diretamente às observações que motivaram esta revisão: trata-se de um cordel efetivamente produzido em Roraima, destinado ao ensino, com autoria identificada e disponibilidade institucional. O livro apresenta conteúdos de Morfologia Vegetal em capítulos dedicados aos tecidos vegetais; raiz, caule e folha; flor e inflorescência; fruto e semente. Os textos são organizados em sextilhas e septilhas e acompanhados de ilustrações inspiradas em xilogravura (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2020).

Figura 1 – *Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia*



Fonte: Leonardo (2020).

A Flor

Em cada verso que trago
Transcrevo de minha mente
Algum rabisco que canto
Que deixo ser diferente
Quero falar com excelência
Da flor e inflorescência
Pelas contas de um repente
Temos cálice, corola
Verticilos protetores
Androceu e gineceu
Estes são reprodutores
E todos no receptáculo
Compõem assim as flores.

A flor é considerada
Um ramo modificado
Metamorfose da folha
Muito bem organizado
Seu meristema apresenta
Crescimento determinado.

Fonte: *Adaptado de Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia* (2. ed., 2020, p. 46).

Do ponto de vista formal, a escolha de estrofes regulares aproxima o conteúdo científico da tradição cordelística. O ritmo cria uma sequência de leitura que pode auxiliar a segmentação de informações e favorecer a declamação. Contudo, a forma não funciona apenas como estratégia mnemônica. Ao inserir termos como meristemas, estômatos, lenticelas, xilema e floema em versos, a obra produz um contraste entre linguagem especializada e cadência popular. Esse contraste é pedagogicamente produtivo porque torna visível a própria dificuldade do vocabulário botânico e convida o leitor a pronunciá-lo, ouvi-lo e relacioná-lo a funções e estruturas.

A transposição didática é o núcleo da obra. O conteúdo acadêmico não é simplesmente copiado: ele é selecionado, condensado e reorganizado. Essa operação pode facilitar a introdução ou a retomada de conceitos, mas não elimina a necessidade de outras fontes. Um verso precisa atender a exigências de ritmo e rima, enquanto uma explicação científica precisa explicitar relações, exceções e classificações. Por isso, o livro é mais adequado como recurso complementar, articulado a imagens botânicas, espécimes, aulas práticas e textos explicativos, do que como substituto exclusivo do material de Ciências ou Biologia.

As ilustrações inspiradas em xilogravura acrescentam uma dimensão multimodal. Elas remetem à visualidade tradicional das capas de folhetos e, ao mesmo tempo, ajudam a organizar a leitura de estruturas vegetais. A relação entre texto e imagem pode ser explorada em sala de aula por meio da comparação entre representação artística e registro científico. O estudante pode identificar o que a imagem destaca, simplifica ou omite, compreendendo que toda representação envolve escolhas.

A produção da obra no âmbito da UERR fortalece sua pertinência para Roraima. O material aproxima uma forma literária de origem e circulação amplamente associadas ao Nordeste de um campo científico e de uma instituição amazônica. Esse deslocamento mostra que o cordel é capaz de circular e ser recriado em novos territórios. Ao mesmo tempo, a contextualização regional poderia ser ampliada em atividades pedagógicas que relacionem os conceitos botânicos às plantas do lavrado, às espécies utilizadas pelas comunidades locais e aos ambientes urbanos roraimenses, sempre com pesquisa e cuidado ético.

A análise evidencia, portanto, uma potência e um limite. A potência reside na capacidade de reorganizar o vocabulário científico em uma forma rítmica, oralizável e visualmente atrativa. O limite aparece quando a musicalidade é confundida com compreensão. Ler ou memorizar uma estrofe não significa, por si só, entender o conceito. A mediação docente deve solicitar explicações em prosa, esquemas, exemplos, observação de plantas e verificação das informações para que o recurso se converta em aprendizagem.

Quadro 3 – Síntese analítica da obra selecionada

Dimensão	Evidência na obra	Implicação pedagógica
Composição formal	Uso de sextilhas e septilhas, rimas e cadência.	Permite leitura oral, análise de métrica e comparação com outros cordéis.
Transposição o didática	Conteúdos de tecidos e órgãos vegetais reorganizados em versos.	Favorece introdução e revisão, mas exige checagem conceitual e fontes complementares.
Linguagem científica	Presença de termos especializados de Morfologia Vegetal.	Estimula pronúncia, ampliação vocabular e explicação de conceitos.
Multimodalidade	Ilustrações inspiradas em xilogravura.	Possibilita discutir relações entre arte, representação e conhecimento científico.
Contextualização regional	Produção vinculada à UERR e circulação em Roraima.	Oferece material local e pode ser articulado à flora e aos espaços roraimenses.
Limites	Condensação de informações para atender à forma poética.	Requer mediação, experimentação e comparação com textos científicos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Oliveira e Cavalcante (2020).

4.3 Encaminhamento pedagógico para o contexto educacional em Roraima

Com base na revisão e na análise da obra, propõe-se um percurso pedagógico que preserve o cordel como objeto literário e, simultaneamente, explore sua função de mediação do conhecimento. A proposta pode ser adaptada aos anos finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e à formação de professores, considerando a complexidade do conteúdo e o nível de domínio da escrita dos participantes.

O percurso parte da leitura antes da produção. Essa escolha responde a uma fragilidade recorrente em atividades escolares: solicitar cordéis sem que os estudantes tenham conhecido folhetos, autores e formas estróficas. Também incorpora uma etapa de verificação conceitual, indispensável quando o texto aborda conteúdos científicos, históricos, ambientais ou culturais.

Quadro 4 – Proposta de percurso pedagógico com literatura de cordel

Etapa	Ação principal	Procedimentos	Produto/avaliação
1. Aproximação	Leitura e escuta de cordéis	Apresentar folhetos, autores, capas e declamações; levantar conhecimentos prévios e impressões.	Registro de leitura e participação na roda de conversa.
2. Análise do gênero	Estudo da forma e dos sentidos	Identificar tema, voz, estrofes, rimas, ritmo, humor, crítica e relação entre texto e imagem.	Ficha analítica de um cordel.
3. Análise do conteúdo	Verificação conceitual	Comparar o cordel com livros, artigos, documentos ou observações de campo; identificar simplificações e possíveis erros.	Quadro de conceitos, fontes e correções.
4. Produção e revisão	Escrita autoral em grupos	Planejar tema, público e esquema estrófico; escrever, ler em voz alta, revisar métrica, rima, clareza e conteúdo.	Cordel revisado e ilustrado.
5. Circulação	Declamação e exposição	Organizar sarau, mostra ou publicação digital; promover comentários dos colegas e autoavaliação.	Apresentação oral e versão final publicada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em Roraima, os temas podem incluir a flora do lavrado, os rios, a formação urbana, a migração, as relações de fronteira, a preservação ambiental e acontecimentos históricos locais. A seleção deve ser realizada com atenção à adequação etária e à qualidade das fontes. Quando forem abordados povos indígenas ou conhecimentos tradicionais, recomenda-se trabalhar com materiais produzidos ou validados pelos próprios povos e evitar que a estrutura do cordel seja apresentada como representação de suas formas narrativas.

A avaliação deve considerar processo e produto. Entre os critérios possíveis estão: compreensão do texto lido; reconhecimento das características do gênero; coerência temática; adequação do esquema estrófico escolhido; qualidade das rimas sem prejuízo do sentido; precisão das informações; autoria; revisão e desempenho na apresentação oral. Essa abordagem desloca o

foco da decoração ou do “texto bonito” para a construção consciente de linguagem e conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou analisar as possibilidades e os limites da literatura de cordel como recurso pedagógico no contexto educacional de Roraima, considerando suas dimensões literária, cultural e educativa. A partir da revisão bibliográfica realizada, buscou-se estabelecer uma fundamentação teórica diretamente relacionada ao gênero, priorizando estudos que discutem suas características, potencialidades e possibilidades de utilização no processo de ensino e aprendizagem. Essa delimitação contribuiu para uma maior articulação entre os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos e as discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Os estudos analisados evidenciaram que a literatura de cordel apresenta potencial para contribuir com o desenvolvimento de diferentes habilidades, entre elas a leitura, a escrita, a oralidade, a interpretação e a autoria. Entretanto, sua utilização no ambiente escolar não deve estar restrita ao caráter lúdico, à presença de rimas ou à realização de atividades pontuais. Para que o cordel seja efetivamente compreendido como recurso pedagógico, torna-se necessário reconhecê-lo como gênero literário e manifestação cultural, proporcionando aos estudantes o contato com obras autênticas, a análise de suas características composicionais, a leitura compartilhada, a produção e revisão textual e a socialização das produções realizadas.

A análise da obra Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia possibilitou aproximar a discussão teórica de uma produção concreta, evidenciando como o cordel pode estabelecer relações entre conhecimentos científicos e elementos da cultura popular. A obra, ao articular conteúdos relacionados à Botânica, estruturas poéticas, como sextilhas e septilhas, e ilustrações inspiradas na xilogravura, constitui uma experiência significativa de produção no contexto roraimense. Sua utilização no ensino pode favorecer a aproximação dos estudantes com o vocabulário científico e contribuir para a compreensão inicial de conceitos relacionados à morfologia vegetal. Contudo, para que essa utilização seja pedagogicamente consistente, recomenda-se que o cordel seja articulado a outras estratégias, como textos científicos, observação de exemplares vegetais, atividades práticas e instrumentos de verificação da aprendizagem.

No contexto de Roraima, destaca-se ainda a possibilidade de utilização do cordel como instrumento de contextualização dos processos educativos, especialmente quando são abordadas

temáticas relacionadas à Amazônia, ao território e às diferentes manifestações culturais presentes no estado. Entretanto, essa contextualização exige pesquisa, planejamento e responsabilidade pedagógica, considerando a diversidade sociocultural que caracteriza a região. Nesse sentido, o cordel não deve ser utilizado para substituir ou generalizar as narrativas e manifestações culturais de diferentes grupos sociais, mas como uma possibilidade de diálogo entre conhecimentos, linguagens e perspectivas culturais.

Dessa forma, conclui-se que a literatura de cordel pode constituir um recurso pedagógico relevante para o ensino, desde que sua utilização esteja fundamentada em objetivos educacionais claros e em uma abordagem que valorize tanto suas características literárias quanto sua dimensão cultural. No contexto roraimense, suas possibilidades ampliam-se quando o gênero é relacionado à realidade dos estudantes e às especificidades culturais e ambientais da região, sem desconsiderar a pluralidade de sujeitos e saberes que compõem esse espaço.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa não pretende esgotar as discussões acerca do uso pedagógico da literatura de cordel, mas contribuir para o aprofundamento do debate sobre suas potencialidades no contexto educacional de Roraima. Espera-se que estudos posteriores possam ampliar a investigação por meio de experiências práticas em sala de aula, envolvendo professores e estudantes, bem como analisar outras produções de cordel elaboradas no estado. Assim, o gênero poderá ser cada vez mais compreendido não apenas como manifestação da literatura popular, mas também como possibilidade de construção de conhecimentos, valorização cultural e desenvolvimento das práticas de linguagem no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/176587>. Acesso em: 13 jul. 2026.

BARROS, J. S. *O cordel na educação geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 13, n. 23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1170>. Acesso em: 16 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2026.

CARVALHO, L. L. G.; SILVA, A. J.; HOLANDA, M. F. M. *Gênero cordel: uma sequência*

didática como "troféu". Tabuleiro de Letras, Salvador, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35499/tl.v15i2.11257>. Acesso em: 16 jul. 2026.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=K0W6AAAACAAJ>. Acesso em: 10 jul.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Dossiê*

IPHAN 10: Literatura de Cordel. Brasília, DF: IPHAN, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/dossie-10-literatura-de-cordel>. Acesso em: 9 jul. 2026.

LUYTEN, Joseph Maria. *O que é literatura de cordel*. São Paulo: Brasiliense, 2005. Disponível em: <https://livrariabrasiliense.com.br/catalogo.php?id=368>. Acesso em: 5 jul. 2026.

MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira; SANTOS, Francisca Amanda dos. *O lugar do cordel no livro didático: reflexões e análise. Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 31, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47250/intrell.v31i1.11487>. Acesso em: 16 jul. 2026.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/ciencias-da-linguagem/cordel-no-cotidiano-escolar-o-1211/p>. Acesso em: 16 jul. 2026.

OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa de; CAVALCANTE, Willian Alves. *Cordel para o ensino de botânica: morfologia*. 2. ed. Boa Vista: UERR Edições, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/uerr.edicoes.32>. Acesso em: 16 jul. 2026.

PEREIRA, Geronildo Ramos; AMORIM, Ivonete Barreto de. *Memória e linguagem do cordel: o folheto popular como recurso pedagógico. Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 2, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i3.49>. Acesso em: 16 jul. 2026.